

PATRIÔNIO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO BRASILEIRO: INÍCIO DE PRESERVAÇÃO

KONRATH, Adriano¹; **MAZZUCCHI, Maria Leticia**²; **PIRES, Caroline**³; **PORTO, Rafael**⁴; **SILVA, Lidiane**⁵

1 INTRODUÇÃO

O conceito de patrimônio científico e tecnológico é de caráter contemporâneo, visto que as preocupações sobre o seu reconhecimento e formas de preservação são recentes. De problemática internacional, são poucos os estudos desenvolvidos que dão valor a preservação do patrimônio tecnológico e científico, o que demonstra a importância desta temática, devido aos riscos em que os objetos caracterizados como tal estão suscetíveis, normalmente por falta de proteção. No âmbito nacional o Brasil possui uma lei do patrimônio datada de 1937, que define a proteção para bens culturais móveis e imóveis, selecionados por quatro livros de tombamento: Etnográfico, Arqueológico Paisagístico, Livro do Tombo Histórico, Livros Belas Artes e Livro Artes Aplicadas. Nenhum deles prevê alguma proteção sobre a categoria dos bens de valor tecnológico ou científico, há uma lacuna para estes determinados objetos históricos, o que reforça a necessidade de uma especificação para esta tipologia do patrimônio cultural.

O período considerado de maior expressividade e difusão desses objetos, é o do século XIX, em razão da Revolução Industrial, que provocou um desenvolvimento importante de empreendimentos fabris, equipamentos, técnicas, experimentos e afins, principalmente de forma relacionada aos processos produtivos. No século XX surgem os Museus de Ciências e Técnicas, com acervos formados, sobretudo por esses representantes da evolução científica do período anterior. No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), poucas são as instituições que comportam este tipo de acervo, e acredita-se que estas são mais direcionadas às Ciências Naturais do que aos acervos de objetos científicos. Com isso, vê-se a necessidade de conscientizar a sociedade sobre a importância da preservação deste patrimônio. O Conselho Internacional de Museus – o ICOM – já definiu a terminologia “ciência e técnica”, direcionada para este tipo de patrimônio, mesmo assim, o mesmo tem pouca visibilidade. (GRANATO E LOURENÇO, 2010). A importância deste patrimônio está no fato de que esses objetos atestam o desenvolvimento tecnológico do país e, através deles, notamos as mudanças no campo da ciência. Indiretamente, ele reflete uma sociedade que faz uso da técnica e da ciência para se desenvolver. A base deste projeto insere-se em pesquisas anteriores, entre elas, os estudos de preservação da coleção de instrumentos científicos do próprio Mast, através de projetos do Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG/PMUS da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

¹ Graduando em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis na Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Conservação e Restauro - projetomast@gmail.com.

² Orientadora do Projeto de Valorização do Patrimônio Científico e Tecnológico Brasileiro. Departamento de Museologia, Conservação e Restauro. Coordenadora do Mestrado Memória Social e Patrimônio Cultural na Universidade Federal de Pelotas.

³ Graduanda em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis na Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Conservação e Restauro.

⁴ Graduanda em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis na Universidade Federal de Pelotas.

⁵ Graduando em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis na Universidade Federal de Pelotas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O levantamento dos objetos para um Inventário Nacional de Instrumentos Científicos e Tecnológicos é feito com o uso de uma ficha padrão para a captação de dados e está sendo realizado desde setembro de 2010, iniciado pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins e, posteriormente, com o apoio da Universidade Federal de Pelotas, através do curso de Conservação e Restauro, a quem coube, realizar um levantamento prévio das instituições de ensino nesse estado que são possíveis mantenedores de acervos ligados a esta temática. Uma vez realizado esse levantamento, ficou a cargo das cidades de Porto Alegre, através da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pontifícia Universidade Católica, Colégio Anchieta, da cidade de Santa Maria, através da Universidade Federal de Santa Maria, da cidade de Rio Grande, através da Faculdade Federal de Rio Grande e da cidade de Pelotas, através da Universidade Federal de Pelotas e do Instituto Federal Sul Riograndense, contribuírem num primeiro momento para a constituição desse inventário. O presente levantamento é realizado levando em consideração objetos de ensino ou pesquisa que estejam enquadrados entre os anos de 1800 e de 1969. Embora a gama de exemplares seja grande, o projeto está voltado para os acervos das ciências exatas e da terra, devido o seu maior grau de risco à conservação. Além do preenchimento de uma ficha padrão, é feito um registro de imagem dos objetos inventariados, utilizando equipamento fotográfico. A captação de depoimentos tem sido fundamental para o reconhecimento desses objetos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foi possível elencar uma grande gama de objetos que se enquadram nos parâmetros pré-estabelecidos, embora algumas instituições ainda não tenham dado sua contribuição na plenitude, com seus respectivos acervos, devido ao andamento do projeto. Os trabalhos se encontram na fase do levantamento de dados em campo. Ainda assim, já é possível perceber a ausência de mecanismos de salvaguarda que sejam eficazes naquilo a que se propõem. Em contrapartida, nota-se o anseio das instituições para que haja formas de proteção desses acervos. O descaso caminha lado a lado com a intervenção quase que heróica por parte de alguns dos profissionais que têm contato direto com os objetos. A falta de documentação contribui para a dificuldade de mapeamento da trajetória dos objetos, uma vez que boa parte deles, foi produzido fora do Brasil.

Dos contatos efetuados nas cidades mapeadas, alguns acervos já foram visitados. Os resultados são diversos: objetos raros, muitos carregam uma história em particular com o desenvolvimento do local e sua trajetória, apresenta a marca da passagem do tempo e, sobretudo, representa o cuidado e atenção de quem os reconhece como fundamentais. Em Porto Alegre as visitas iniciaram na Faculdade de Química da UFRGS, no local foram encontrados 184 objetos. A coleção foi constituída a partir do ano de 2009 e se refere aos materiais mais antigos que estavam guardados junto com os equipamentos em uso nos Laboratórios de Ensino de Física, estes instrumentos foram utilizados no ensino entre as décadas de 70 e 80. Na mesma universidade, há o Observatório Astronômico, local que foi o precursor a oferecer hora exata para a cidade no início do século XX. Seu acervo é constituído por 53 objetos, este material era exclusivamente utilizado para pesquisas

desenvolvidas no local. O Colégio Anchieta integra a pesquisa por ser uma instituição centenária, referência em ensino para a cidade. Fundado em 1890, contém um numeroso acervo, com aproximadamente 286 objetos, que eram utilizados para o ensino de física. Destes números encontram-se 16 catálogos do início do século XX, de empresas européias, fornecedoras dos instrumentos. Seguindo neste mapeamento, o Museu da medicina participa da pesquisa com um acervo composto, em sua maioria, por doações da sociedade, em um total aproximado de 5 mil objetos, documentos e livros. Embora um numeroso acervo, para integrar esta pesquisa, selecionamos apenas aqueles referentes a pesquisa, contabilizando no total 18. Na cidade de Pelotas, a principal referência está na UFPel. Pesquisa realizada na Faculdade de Agronomia, já identificou aproximadamente 70 objetos como de valor histórico.

Estas instituições integram o inventário na medida em que possuem objetos que se enquadram nos parâmetros pré estabelecidos levando em consideração elementos tais como o período em que foram concebidos compreendendo a lacuna do século XIX até o ano de 1969. Pois é justamente nesta época que se deu o grande impulso ao desenvolvimento científico e tecnológico, conhecido como Revolução Industrial. Posterior a década de 60, os avanços ocorridos não foram tão significativos, devido a preocupação com as funções sociais e econômicas que eram voltadas para o meio urbano e seu crescimento populacional.

4 CONCLUSÃO

Para estes objetos localizados em Universidades e Institutos de Pesquisa, com frequência surgem questionamentos sobre o que ocorre com eles após o término de sua vida útil, já que, desprovidos de proteção e até mesmo de incentivos para a sua preservação, parte deles são fadados a locais inóspitos, desprovidos de cuidados adequados para a sua conservação. Por estas considerações deve ser ressaltado as intenções de conservação e restauro, quando aplicáveis, para garantir a constituição do componente material de cada objeto, bem como a memória que ele evoca. Além de perderem sua função inicial, perdem-se histórias e vestígios, do que um dia foi de extrema importância para a sociedade contemporânea. As atuais ações para a proteção destes objetos são realizadas de forma independente em algumas instituições, pelos profissionais que vêem neles seu significado e direcionam a eles a devida importância. Com isso, o projeto vem contribuir para estas pequenas ações mas compreendendo a importância de causar um impacto nacional que se justifica não só pelo poder de degradação acelerado, pela ação do tempo, mas também por ser o Brasil um país de dimensão quase que continental, que não obstante é desprovido de outras iniciativas que visem salvaguardar os acervos científicos e tecnológicos. Não consideramos ainda encerrada a pesquisa, há muitos locais e cidades que devem ser investigados, onde muitas descobertas são feitas por conversas e indicações dos profissionais responsáveis pelos acervos.

5 REFERÊNCIAS

GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta C. **Reflexões sobre o patrimônio cultural da ciência e tecnologia na atualidade.** Revista Memória em Rede [da] Universidade Federal de Pelotas, v.2, n.4, p. 85-104, dez.2010 / mar. 2011.

GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta C. **O Patrimônio Científico do Brasil e de Portugal: uma introdução.** In: Coleções científicas de instituições luso-brasileiras: Patrimônio a ser Descoberto. Rio de Janeiro: MAST/MCT, 2010. p. 7-14

GRANATO Marcus: **Valorização do Patrimônio Cultural Científico e Tecnológico Brasileiro.** Disponível em:
< <http://www.mast.br/projetovalorizacao/projeto> > Acesso em 15 ago 2011.